

Editorial

É necessário não estranharmos que a verdade é um processo de procura. A ausência de pensamento crítico pode levar a que o silêncio das nossas convicções se torne um sono dogmático. Para não adormecermos no descanso confortável de um qualquer tipo de fundamentalismo, precisamos que os olhos do nosso pensamento se abram para o dizer do outro. Na cegueira do dogmatismo não existe diálogo. Sem crítica e discussão ficamos condenados à incapacidade de duvidar. A vitalidade da crítica exige reflexão, investigação e diálogo. Mas a falta de autoconhecimento, a ignorância de si mesmo pode impedir a expansão do pensamento que a crítica exige. É preciso deixarmo-nos visitar pelo outro sem nos refugiarmos na tranquila posição de autoridade.

João Pereira, o personagem criado por Mia Couto *Nas Águas do Tempo* (1994, p.13), diz-nos: “Nós temos olhos que se abrem para dentro, esses que usamos para ver os sonhos. O que acontece, meu filho, é que quase todos estão cegos, deixaram de ver esses outros que nos visitam. Os outros? Sim, esses que nos acenam da outra margem...” É importante estar atento ao acenar do outro, mesmo que esteja na outra margem. Olhar para dentro, ver do lugar do outro, limpar as poeiras, lubrificar os argumentos que acelerem a imaginação e ajudem a fugir dos enganos. Só com este exercício é que conseguimos decifrar e ver o que está para além da neblina que nos cega o discernimento. Como nos diz Saramago, é necessário impedir que a epidemia da cegueira se espalhe pela nossa cidade provocando o colapso. Mesmo no ensino superior não podemos caminhar como um cego desbençalado. É preciso ter a coragem de aceitar que o outro nos pode ajudar a espreitar melhor para acertar o caminho. É esta a função do pensamento crítico. Foi com esta preocupação que a RLE 44 dedicou o dossier ao pensamento crítico.

À semelhança dos anos anteriores a *Revista Lusófona de Educação* (RLE) apresenta, nesta edição, para além do dossier, um conjunto artigos de Investigação Qualitativa, selecionados por António Pedro Costa e Isabel Alarcão. Os artigos são provenientes das 7ª e 8ª edições do Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2018 e CIAIQ2019), do qual a RLE foi parceira. Fazendo uma *navegação* pelos artigos, consegue-se compreender a versatilidade das abordagens qualitativas bem como a sua capacidade de adaptação aos diferentes contextos, recorrendo a diferentes técnicas de recolha e de análise de dados. Os métodos qualitativos vão sofrendo mutações ajustando-se aos novos paradigmas.

No primeiro artigo, da autoria de Idália Sá-Chaves, Jorge Carvalho Arroiteia, Francisclê Neri de Souza e Dayse Neri de Souza, intitulado *Missão da Universidade: Análise do Discurso de Doutores Honoris Causa*, é-nos apresentada uma análise dos discursos de *Doutores Honoris Causa* que constitui um contributo original para fazer pensar e refletir acerca da missão da Universidade de ontem, de hoje e do futuro. Foram analisados, com apoio do webQDA, 36 discursos dos Doutores honoris causa da Universidade de Aveiro, Portugal, proferidos por ocasião da cerimónia da outorga do título ao longo das últimas três décadas.

O segundo artigo, *Las estrategias para asegurar la calidad de la investigación cualitativa. El caso de los artículos publicados en revistas de educación*, da autoria de Carmen Diaz Bazo, aborda o uso da pesquisa qualitativa nas ciências sociais e, em particular, na educação, discutindo os conceitos de validade, confiabilidade e objetividade. O artigo apresenta uma análise documental que explora o modo como a pesquisa qualitativa considera critérios e estratégias para garantir a sua qualidade. Numa perspetiva crítica, levanta questões muito relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade da investigação.

No terceiro artigo, intitulado *Avaliação Qualitativa do ProLearn4ALL: um Projeto de Investigação Baseado na Resolução de Problemas*, Catarina Mangas, Carla Freire e Olga Santos apresentam o projeto (ainda em desenvolvimento) ProLearn4ALL – Malletas Pedagógicas para TODOS, que tem como principal propósito a criação de recursos lúdico-pedagógicos acessíveis a crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, com o intuito de as sensibilizar para a diferença e, em particular, para os quatro domínios da deficiência (intelectual, motora, auditiva e visual).

O quarto artigo, *Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas*, de Thays Santos Souza, Susana Sá e Paulo Alexandre de Castro, apresenta o resultado de um estudo sobre a evasão dos cursos (presenciais) de licenciaturas em Física, Matemática e Química, que foi realizado na Universidade Federal de Goiás (UFG). Os autores consideram evadido o estudante que abandona(ou)/desiste(iu) do curso no qual está matriculado antes de concluí-lo. Através da aplicação de quatro questionários (instrumentos de recolha de dados validados), com questões

abertas e fechadas, os autores concluem que a trajetória acadêmica é definida pela “pressão” social. Os estudantes não escolhem o curso por vocação, mas sim por influências exógenas ou outras razões tais como relações pessoais e/ou profissionais.

O quinto artigo, *Análise com software WEBQDA: perspectiva dos professores na Aprendizagem Baseada em Problemas*, de Flavia Alvares, Mara Chirelli e Danielle Pio, tem como objetivo apresentar a análise, com o uso do *software webQDA*, do processo de ensino e aprendizagem na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), na perspectiva de professores de enfermagem de uma instituição de ensino superior do Brasil. A aplicação do *software* operacionalizou os dados de forma criteriosa, sistematizada, reduzindo o tempo de codificação do material das entrevistas. Como limitação, refere-se a formação dos pesquisadores sobre o alcance da dimensão que o *software* pode avançar em relação à análise e cruzamento dos dados, especialmente pelo volume de dados recolhidos.

O sexto artigo, *Teoria política marxista e saúde coletiva: percepção de trabalhadores em um processo de (de)formação crítica*, de Leonardo Carnut, Áquilas Mendes, Brunna Verna de Castro Gondinho, Tarsila Teixeira Vilhena Lopes e Samara Jamile Mendes, analisa a percepção de trabalhadores na área da saúde sobre a relação entre Política e Saúde Coletiva através de uma mescla de metodologias ativas de ensino-aprendizagem com participantes num Curso de Formação Política em Saúde. Os autores concluíram que o processo de ensino-aprendizagem vivenciado é o que se poderia caracterizar como uma verdadeira formação crítica.

Por fim, o sétimo artigo, *Percepción de Blended Learning en profesores universitarios de distintos ámbitos disciplinares*, de António Víctor Martín García, María Cruz Sánchez Gómez e António Pedro Costa apresenta um estudo com vista a conhecer as experiências e percepções dos professores universitários de diferentes áreas disciplinares sobre a aceitação e adoção de metodologias baseadas em Blended Learning (BL) no contexto da educação superior. Os resultados mostram, na opinião dos professores participantes do estudo, as fragilidades, ameaças, pontos fortes e oportunidades da educação *B-learning* das instituições universitárias, nas vertentes interna e externa.

Ao finalizar, agradecemos a todos os que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o sucesso dos CIAIQ2018 e CIAIQ2019 e para a produção deste conjunto temático de artigos, incluindo os participantes, os autores, a comissão organizadora e científica, os vários apoios, a equipa editorial e muitos outros. Através do seu interesse, participação e preocupação pela qualidade e rigor do seu trabalho científico e editorial, agora publicado na *Revista Lusófona de Educação*, esperamos que possa ser promovida a expansão da investigação qualitativa numa área tão relevante como é a da Investigação em Educação.

Na Secção Diálogos, Caroline Dominguez conversa com Stéphan Vincent-Lancrin do Center for Educational Research and Innovation of the Organisation for Economic

Co-operation and Development (OECD-CERI) sobre o pensamento crítico e criativo na Educação das Instituições de Ensino Superior.

Na secção Recensão, Emiko Yoshikawa Egrý recenseia a obra de Cecília Minayo e António Pedro Costa, intitulada *Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: Pesquisa qualitativa em acção*, que foi publicada em 2019 pela Ludomedia. O livro disponibiliza os procedimentos mais utilizados para a realização da investigação qualitativa de forma a possibilitar ao investigador uma segurança epistemológica quanto à cientificidade do processo e das operações. E apresenta a particularidade de apresentar um *software*, o webQDA, que facilita a codificação do material qualitativo e uma análise preliminar dos dados empíricos. Por sua vez, Ana Sofia António fez uma análise crítica da obra *Biologia na promoção da literacia científica. Bioliteracia como um desafio para a Escola*, de Maria da Conceição Soeiro, editada pelas Novas Edições Académicas-Amazon. Trata-se de um livro cuja discursividade se centra na importância da literacia científica e do seu impacto no exercício de uma cidadania plena. Na economia textual do livro, a autora demonstra como a bioliteracia está presente, tanto no discurso das políticas educativas, como no discurso da Escola, nomeadamente nos currículos do Ensino Secundário.

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da *Revista Lusófona da Educação*, divulgam-se, neste número, alguns resumos de Teses de Doutoramento e Dissertações de Mestrado, defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Lisboa, Junho de 2019

António Teodoro, José Brás, Maria Neves Gonçalves,
António Pedro Costa e Isabel Alarcão